

ICMBio

Edição 541- Ano 12 – 14 de novembro de 2019

em foco

Pequenos mamíferos de áreas abertas vão ganhar Plano de Ação Nacional

Parque Nacional do Monte Roraima
reforça estrutura de visitação

Mutirão de limpeza retira 47,9 kg de
lixo no Mona Cagarras

PAN Lagoas do Sul realiza primeira
Oficina de Monitoria

Pequenos mamíferos de áreas abertas vão ganhar Plano de Ação Nacional

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) promoveu Oficina para Elaboração do Plano de Ação Nacional (PAN) para a conservação dos pequenos mamíferos ameaçados de extinção em áreas abertas.

Este é o primeiro PAN voltado exclusivamente para espécies de pequenos mamíferos não voadores ameaçados de extinção. Serão 19 espécies, a maioria nunca esteve contemplada em PANs. O objetivo é assegurar a viabilidade populacional com a manutenção dos habitats e ampliação do O objetivo geral do PAN é assegurar a viabilidade populacional por meio da manutenção de habitats e ampliação do conhecimento biológico das espécies-alvo.

As principais ameaças são impactos causados por empreendimentos, agricultura, incêndios, expansão urbana, turismo desordenado, uso de agrotóxicos, mudanças climáticas e espécies exóticas invasoras. São quatro objetivos específicos e 37 ações estratégicas para a conservação destas espécies.

Animais como tuco-tuco (*Ctenomys minutus*), mocó (*Kerodon rupestres*), rato candango (*Juscelinomys candango*), rabo-de-facho (*Trinomys yonenagae*) serão algumas das espécies contempladas neste Plano de Ação. Elas estão em biomas diversos como Cerrado, Caatinga e Pampas. Outra espécie beneficiária cuja última avaliação foi NT (Quase ameaçada), *Ctenomys ibicuiensis*, também será favorecida pelas ações do PAN.

O ICMBio contou com vários apoiadores, dentre eles pesquisadores da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); representantes de organizações estaduais de meio ambiente em Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Rio Grande do Sul; organizações do terceiro setor como a Ecotrópica Ambiental e a WWF, além de servidores e bolsistas do ICMBio.

Oficina promovida pelo Cenap reuniu diversos pesquisadores para elaboração do PAN



ODS relacionados



www.icmbio.gov.br



Sinalização e estruturas vão oferecer mais segurança ao visitante e conservam a vegetação local

Havana Maduro

Parque Nacional do Monte Roraima reforça estrutura de visitação

Em expedição realizada no último mês de outubro, a equipe de Uso Público e Negócios do Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Roraima deu continuidade à sinalização de trilhas do platô no Monte Roraima, localizado no Parque Nacional Monte Roraima (RR), cuja gestão é responsabilidade do NGI. A equipe sinalizou atrativos no lado brasileiro (já que o Parque está na região de fronteira com a Venezuela) e instalaram uma ponte suspensa numa área de vegetação endêmica, de forma a evitar que o pisoteio e o alargamento da trilha por parte dos visitantes.

A equipe continuou a padronização da trilha, com seta direcional em formato de bota e a logomarca do parque pintadas sobre rochas ao longo do percurso. Este tipo de sinalização garante melhor visibilidade do caminho para turistas e guias.

A trilha principal (rota Vale dos Cristais – Ponto Tríplice – Gruta do Coati) foi sinalizada na cor amarela durante a expedição anterior.

Desta vez, as trilhas secundárias, que levam aos demais atrativos, foram marcadas em azul claro (Mirante do Nascer do Sol) e vermelha (Mirante do Cotingo).

A ponte suspensa possui 12,5 metros de comprimento e é feita em alumínio e cabos de aço, garantindo maior durabilidade. Com a ponte, a equipe gestora espera minimizar os impactos decorrentes de pisoteio, preservando a vegetação nativa.

SOBRE O PARQUE

O Parque Nacional do Monte Roraima fica localizado no estado de Roraima, na fronteira tríplice entre Brasil, Guiana e Venezuela, sendo a última detentora de 85% da área do platô onde fica o Monte. A UC foi criada em 1989 no âmbito da homologação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. A região atrai atenção por possuir belezas naturais únicas e tem um teor sagrado para os indígenas locais.

ODS relacionados



Parna do Viruá oferece novos atrativos aos visitantes

Localizado no município de Caracaraí, em Roraima, o Parque Nacional (Parna) do Viruá conta agora com novos atrativos para os visitantes. A equipe da unidade de conservação construiu uma passarela favorecendo os usuários com dificuldade de locomoção e ainda uma área de camping. As florestas da Serra do Viruá funcionam como refúgio para inúmeras espécies de fauna e flora, além da beleza cênica e da abundância de espécies aquáticas do rio Anauá.

A Passarela da Samaúma ajudará na acessibilidade de pessoas com redução de locomoção. Com isso, favorecerá o visitante a ter mais contato com a natureza e conhecer de perto a árvore símbolo da floresta, a samaúma. A extensão total da passarela é de 230 metros, e foi construída com madeiras apreendidas pelo Ibama e Polícia Rodoviária Federal, doadas ao Instituto Chico Mendes de Conservação da

Biodiversidade (ICMBio). A passarela contou com a mão de obra de pessoas da comunidade do entorno, gerando renda.

Agora, os visitantes interessados em passar mais tempo em meio à natureza podem acampar na Área de Camping do Parque. Foram instalados cinco tablados de madeira onde o visitante poderá optar por montar sua barraca para o pernoite. Um dos tablados está reservado para portadores de necessidades especiais. A área de camping completa possui três banheiros (masculino, feminino e cadeirante) e dois quiosques para lazer e refeições.

A equipe do Parque já prepara as próximas estruturas que serão oferecidas aos visitantes até dezembro: o Mirante da Serra do Viruá e a trilha de Mountain Bike.

Parna do Viruá oferece atividades como trilhas e observação de fauna

Antonio Laccovazo

ODS relacionados



Cancro mole imagens



SEM CAMISINHA,
VOCÊ ASSUME
O RISCO DE PEGAR
UMA INFECÇÃO
SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEL – IST



Use camisinha para não pegar herpes, sífilis, gonorréia, HPV, HIV, hepatites ou ter uma gravidez não planejada. Se notar algum sintoma, procure uma Unidade de Saúde e faça o teste.

Saiba mais em saude.gov.br/ist

DISQUE
SAÚDE
136



PAN Lagoas do Sul realiza primeira Oficina de Monitoria

O Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) realizou a primeira Oficina de Monitoria do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul). A capacitação ocorreu na sede do Cepsul, em Itajaí (SC), e contou com a presença de membros do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), que representa a diversidade de atores envolvidos. Pesquisadores vinculados a organizações não-governamentais, universidades, secretarias de meio ambiente, comitês de bacias, órgãos de pesquisa agropecuária e extensão rural, centros nacionais de pesquisa sobre fauna e flora, comunidades indígenas, quilombolas e pescadores artesanais contribuem para a implementação do PAN e são contemplados pelo GAT.

Durante o evento, os participantes construíram em conjunto uma linha do tempo do PAN, resgatando acontecimentos e fatos marcantes até o momento. Na linha do tempo, foi destacada a importância deste processo institucional considerar o contexto territorial com sua sociobiodiversidade e ações locais. O PAN promove visibilidade e amparo, à medida que respeita e valoriza diferentes linguagens e relações, contribuindo para ampliar o olhar das diferentes regiões sobre a conservação, estimulando novas formas de trabalhar coletivamente em prol de objetivos comuns.

Durante os dias de oficina, o GAT complementou informações referentes às 157 ações do PAN, assim como revisou e avaliou cada uma delas. Ao final do evento, os participantes debateram demandas relativas às ações e fizeram encaminhamentos para 2020. Um deles é a previsão de um encontro regional para fortalecer a governança do PAN Lagoas do Sul, em parceria com o Projeto PANexus Restinga, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O coordenador do PAN e analista ambiental do Cepsul, Walter Steenbock, avaliou positivamente a experiência. “A Oficina possibilitou verificar que a estratégia de abordagem territorial do Plano, agregando ações desenvolvidas a partir de capacidades de governança instaladas em espaços coletivos, como conselhos, comitês e fóruns, têm permitido resultados importantes”, analisa Steenbock.

Os resultados finais da I Monitoria do PAN Lagoas do Sul e sua Matriz de Planejamento atualizada estarão disponíveis a partir de 2020, na página do PAN do ICMBio.

SOBRE O PAN

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul) foi aprovado e publicado pela Portaria MMA/ICMBio nº 751, em 27 de agosto de 2018, com o objetivo geral de “melhorar o estado de conservação das espécies ameaçadas e dos ecossistemas das lagoas da planície costeira do sul do Brasil, promovendo os modos de vida sustentáveis e/ou tradicionais associados ao território”.

Este PAN contempla os biomas da Mata Atlântica, Marinho e dos Pampas. Entre as espécies ameaçadas beneficiárias estão o gavião-cinza (*Circus cinereus*), o joão-platino (*Asthenes hudsoni*), o gato-palheiro (*Leopardus colocolo*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), o peixe-rei (*Odontesthes bicudo*), a tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) e muitas outras.

A partir de uma abordagem territorial e de estímulo à governança de ações em âmbito coletivo, o PAN Lagoas do Sul está organizado em quatro objetivos específicos e suas ações permeiam temas relativos ao uso e à gestão do território, educação socioambiental, promover o bem viver e o aprimoramento dos instrumentos legais, visando à gestão ambiental participativa.



Grupo de Assessoramento Técnico do PAN discutiu e revisou as 157 ações previstas

CMA participa de expedição para monitoramento de cetáceos no litoral do ES

Baleias jubarte ficam até novembro no litoral brasileiro para reprodução

Entre os dias 22 e 23 de outubro, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) participou de expedição para monitoramento de cetáceos no litoral capixaba. A pesquisa foi coordenada pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e pelo projeto Amigos da Jubarte.

Na expedição, os pesquisadores acompanharam os animais por meio de drones. O equipamento é uma nova ferramenta de observação e obtenção de informações complementares como comportamento, condições corpóreas, estimativa de abundância, entre outras. A adoção desta técnica ampliou os registros de cetáceos na região, já que o drone possui grande mobilidade e aumenta o campo de visão, assim, os pesquisadores podem avistar grupos de cetáceos em maiores distâncias e em diferentes ângulos.

No monitoramento, a equipe avistou grupos de golfinhos-nariz-de-garrafa (*Tursiops*

truncatus) e baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*). A baleia-jubarte vem para águas brasileiras entre maio e novembro para reprodução e cuidado de filhotes, principalmente por ser uma região de águas mais quentes. Elas se concentram no oceano Atlântico Sul, no local conhecido como “Banco de Abrolhos”, entre Espírito Santo e Bahia.

Os pesquisadores também localizaram e retiraram do mar um aparelho de pesca abandonado e sem identificação. Após análise das fotos obtidas durante o monitoramento, foi possível observar em uma das fotografias a presença de um anzol (tipo espinhel) preso na nadadeira dorsal de um golfinho-nariz-de-garrafa.

Os dados das pesquisas possibilitaram a identificação das áreas de ocorrência destes cetáceos, informação essa fundamental para subsidiar medidas de políticas públicas, como ações para conservação dessas espécies.

Leonardo Merçom

Projeto Ilhas do Rio

Ação mobilizou 40 voluntários para limpeza da UC

Mutirão de limpeza retira 47,9 kg de lixo no Mona Cagarras

O Monumento Natural (Mona) Arquipélago das Ilhas Cagarras recebeu, no dia 8 de novembro, a sétima edição do Mutirão de Limpeza do Projeto Ilhas do Rio/Petrobrás. O evento é realizado desde 2011 e até o momento mais de meia tonelada de resíduos já foram retirados da unidade.

Esta edição contabilizou cerca de 40 participantes: integrantes do Projeto Ilhas do Rio; servidores do ICMBio, Petrobrás; e voluntários, incluindo remadores do Clube Carioca de Canoagem. Eles fizeram a limpeza terrestre nas ilhas Comprida e de Palmas, nas quais foram retirados aproximadamente 30 kg de resíduos, como papeis, garrafas pet, plástico, vidros e acessórios usados em acampamentos irregulares, já que a atividade é proibida pela lei de criação da UC. A limpeza no ambiente marinho foi realizada por um grupo de mergulhadores, que retirou quase 20 kg de lixo como âncoras, metais diversos e petrechos de pesca.

No dia seguinte, a ação ocorreu no Posto 6, na praia de Copabacana. A programação contou com palestras e uma pequena mostra sobre “Lixo nos Oceanos”, onde também o lixo recolhido foi separado, pesado e destinado para a Companhia de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb), parceira do projeto.

Do total de 47,9 kg retirados na UC, aproximadamente 1,5 kg era de vidro; 20,1 kg de metal; 4,1 kg de plásticos; 7,2 kg de papel e outros 15 kg de lixos diversos (tecidos, madeira, nylon). Palestras sobre o consumo de plástico e a ingestão do material por animais marinhos e dez curtas sobre lixo complementaram a ação de conscientização e educação ambiental.

Este foi o mutirão que apresentou o menor volume de lixo. “Comparado aos resultados dos mutirões anteriores, podemos dizer que houve uma redução considerável de lixo, o que é sinal de que nossas ações de conscientização estão dando resultado”, comemora a gerente de mobilização social do Projeto Ilhas do Rio, Mariana Tavares. O ICMBio realiza fiscalizações frequentes no local, o que contribui para a diminuição de atividades ilícitas no Monumento Natural.

“Esse mutirão é muito importante para sensibilizar a população sobre o descarte indevido do lixo que afeta os oceanos e também áreas protegidas como o Monumento Natural das Ilhas Cagarras. É um evento como este que as pessoas têm a oportunidade de perceber os impactos do mau gerenciamento do lixo, que afeta diretamente o meio ambiente e locais de beleza cênica ímpar, como o MONA Cagarras”, avalia a gestora da UC, Tatiana Ribeiro.

Encontro reúne conhecimentos acadêmicos e comunitários

A Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (PA) realizou seu I Encontro de Pesquisa Científica, fruto da Chamada Interna da Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade (COPEG/CGPEQ). O tema foi "Participação Social e Conservação da biodiversidade", o evento discutiu e refletiu sobre a importância da pesquisa científica para boas práticas de manejo e de conservação da biodiversidade nesta unidade de conservação.

A programação ocorreu nas comunidades de Anilzinho e de Joana Peres que estão dentro da UC. Pesquisadores comunitários e de outras localidades ligados a instituições de ensino superior expuseram trabalhos acadêmicos referentes à unidade de conservação. Estudantes do Instituto Federal do Pará participaram do evento ministrando palestras para a disseminação de conhecimentos científicos da pesquisa socioambiental.

As discussões dos trabalhos enfatizaram questões relacionadas ao conhecimento

ecológico tradicional das comunidades na gestão da Resex, tais como o conjunto de informações, interesses e valores delas com o ambiente passados de geração em geração.

Segundo o coordenador do evento, Rodrigo Figueiredo, a pesquisa é um dos pilares do ensino e fundamental no processo de aprendizagem do estudante. "No caso de uma UC, os estudos científicos contribuem para o levantamento de informações nas mais diversas temáticas de gestão, servindo como subsídios para estratégias de ação e, até mesmo, superação de conflitos", resume Figueiredo.

O evento foi uma das metas do Plano de Ação Emergencial (PAE) da Resex Ipaú-Anilzinho, em execução no biênio de 2018-2019. O plano prevê a apresentação de quatro pesquisas científicas desenvolvidas por comunitários locais. Ao todo, foram apresentados seis trabalhos científicos desenvolvidos por comunitários locais ligados à Universidade Federal do Pará (UFPA), superando a meta estabelecida.

Seis pesquisas desenvolvidas por comunitários locais foram apresentadas no Encontro



Rodrigo Figueiredo

Palestra busca integrar meio ambiente e educação

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

CurtaJ

COEST realiza Oficina de Interpretação Ambiental na ACADEBio

Entre os dias 4 e 8 de novembro, a Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo (COEST/CGEUP) promoveu Oficina de Interpretação Ambiental na ACADEBio, em Iperó (SP). A capacitação ocorreu em parceria com o Serviço Florestal dos Estados Unidos, com recursos da Agência Norte-Americana de Cooperação Internacional (Usaid) e contou com a presença da maior referência internacional em monitoramento de estratégias de interpretação ambiental, o professor emérito da Universidade de Idaho (EUA), Sam Ham, além dos instrutores do tema no ICMBio.

Os três dias do curso foram marcados por debates com ênfase em estratégias de monitoramento da ferramenta. Posteriormente, foi realizado o planejamento da COEST junto aos instrutores da equipe ampliada.

"A Oficina foi um avanço importante no processo de fortalecimento da interpretação como ferramenta estratégica da gestão da visitação em todas as categorias de unidade de conservação. Nossa prioridade é seguir avançando nas capacitações e desenvolvimento de produtos interpretativos", avalia o coordenador da COEST, Thiago Beraldo.

A interpretação ambiental é uma ferramenta de gestão de áreas protegidas utilizada em todo o mundo, e que vem sendo priorizada pelo ICMBio para que, com base na missão institucional, se estabeleçam conexões entre os recursos (naturais, socioambientais e históricos) das unidades de conservação e os visitantes, através de estratégias de planejamento e técnicas que contribuem para o enriquecimento da experiência de visitação.



Ana Paula Crispim

Capacitação contou com presença da maior referência mundial em estratégias de interpretação ambiental

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 541

NOVEMBRO Azul

CÂNCER DE PRÓSTATA

O câncer de próstata é a doença mais comum entre os homens acima de 50 anos (mas também pode aparecer mais cedo, principalmente quando se tem histórico familiar da doença) e é a segunda doença que mais mata homens no mundo.

Os exames de toque retal e PSA (Antígeno Prostático Específico) são muito importantes no combate ao câncer, já que nas fases iniciais ela não apresenta sintomas, mas com o tempo o tumor cresce e pode provocar sangramento, obstrução do jato urinário e dor pélvica.

Fonte: Inca.gov.br



Recrutamento para remoção

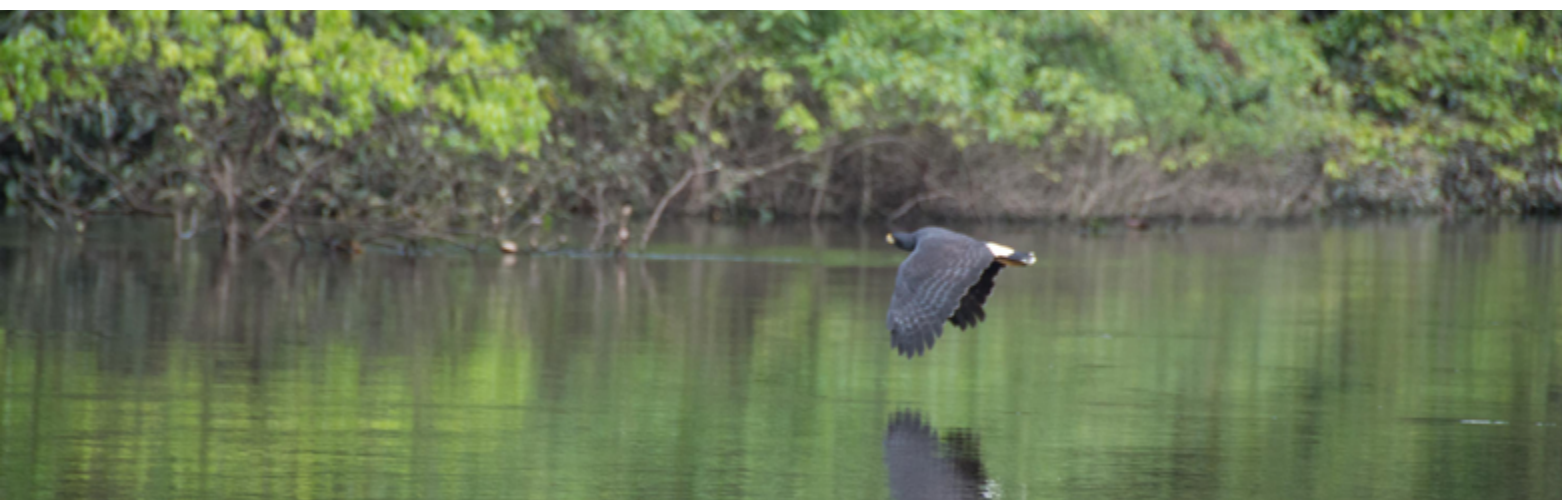
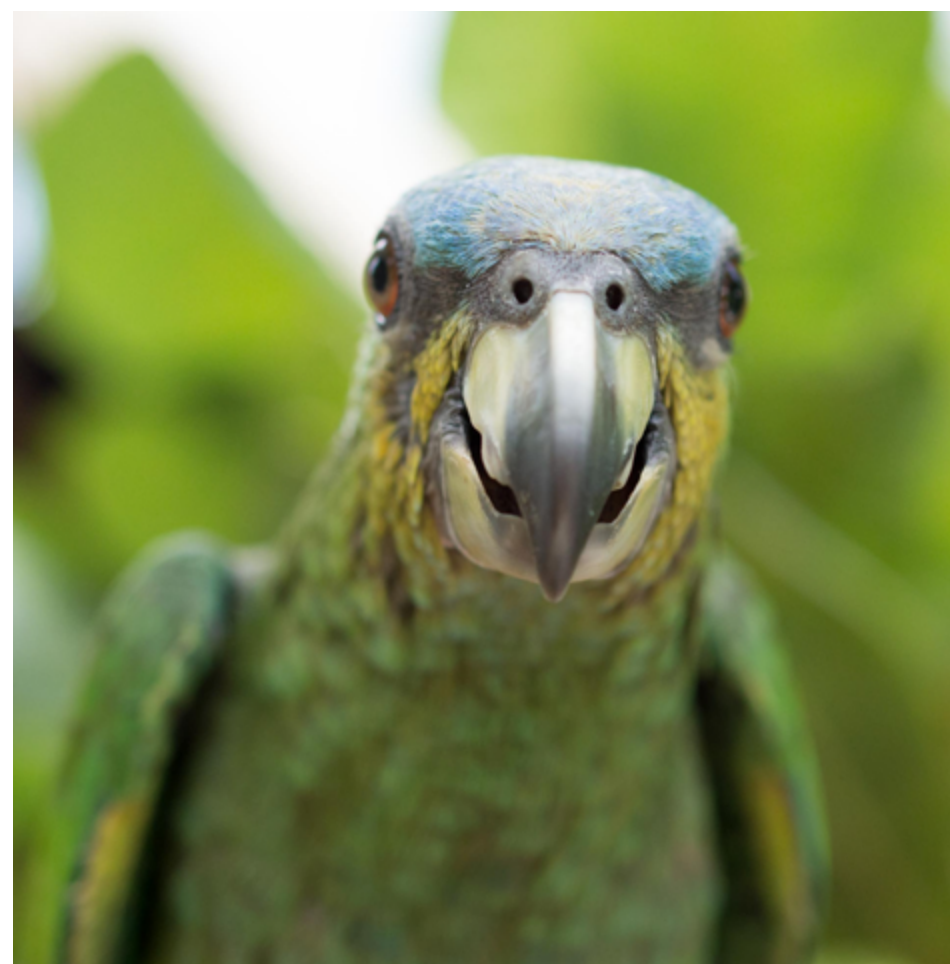
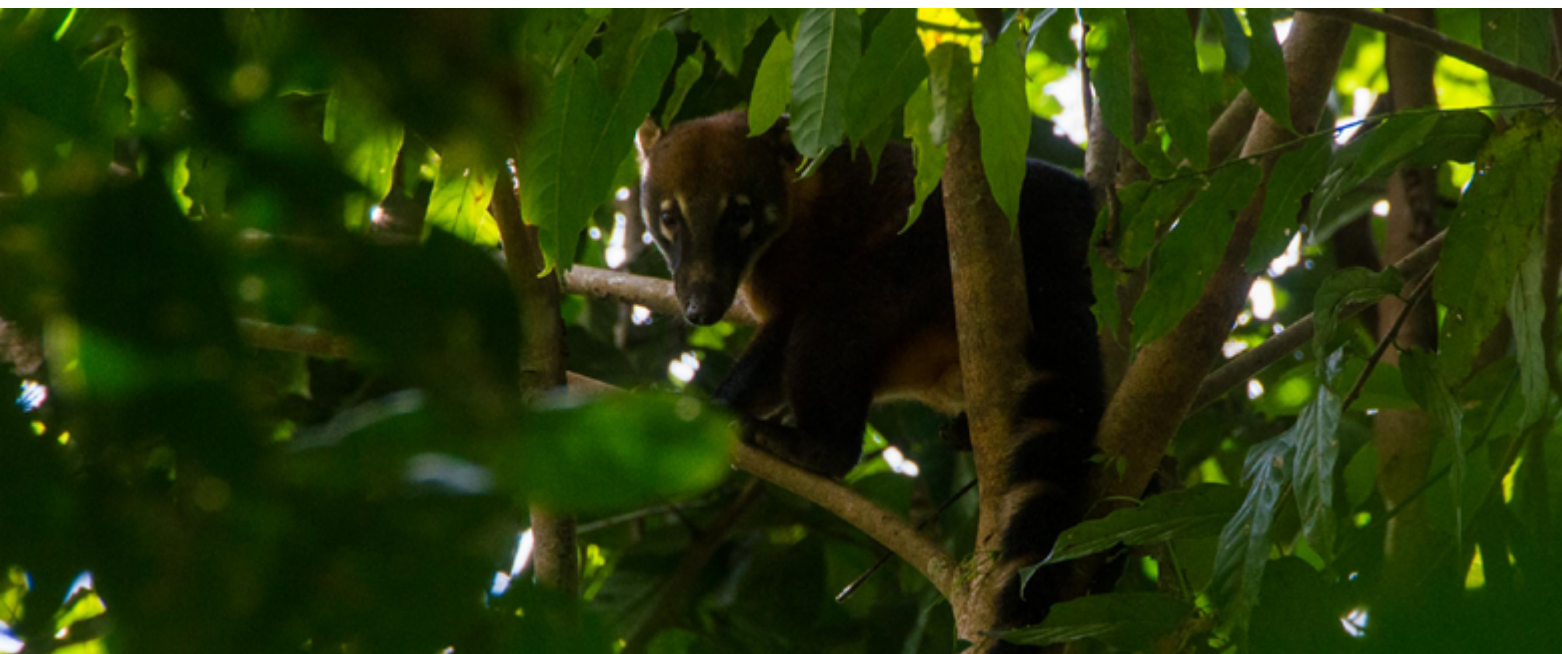
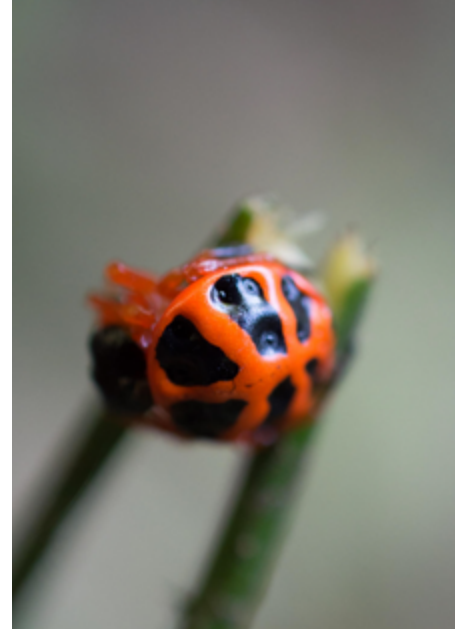
Local: Sede - Brasília/DF
Inscrições até 26/11

3 vagas para
Analista Administrativo
Técnico Administrativo
Analista Ambiental e
Técnico Ambiental

Clique e veja a portaria

ESEC Terra do Meio (PA)

Acervo ICMBio e Francisco Chen





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Whaldener Endo

Colaboraram nesta edição

Havana Maduro – NGI Roraima; Matheus Soares – CMA; Maya Baggio – Cepsul; Rodrigo Figueiredo – Resex Ipaú-Anilzinho; Rose Morato – Cenap; Serena Turbay – CGEUP; Sílvia Almiria – ACADEBio; Thayssa Rangel – MONA Cagarras

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

